

FORMAS DE TRATAMENTO NO LIMAR DO SÉCULO XX: UMA ANÁLISE SOCIOPRAGMÁTICA

FORMS OF TREATMENT AT THE TURN OF THE 20TH CENTURY: A SOCIOPRAGMATIC ANALYSIS

Marinalda Freitas Valentim
Universidade Estadual de Feira de Santana
Feira de Santana, Bahia, Brasil

Mariana Fagundes de Oliveira Lacerda
Universidade Estadual de Feira de Santana
Feira de Santana, Bahia, Brasil

Zenaide de Oliveira Novais Carneiro
Universidade Estadual de Feira de Santana
Feira de Santana, Bahia, Brasil

RESUMO: A partir de uma perspectiva sociopragmática, esta pesquisa analisa o uso das formas tratamentais na posição de sujeito pleno, nas Cartas para Severino Vieira, Governador da Bahia (1901-1902). Busca-se observar a distribuição das estratégias de tratamento, conforme a situação comunicativa que se estabelece entre remetente e destinatário, de acordo com a Teoria do Poder e Solidariedade (BROWN; GILMAN, 1960). A natureza da relação estabelecida entre os remetentes e o Governador Severino Vieira foi classificada, na sua maioria, como assimétrica ascendente, o que explica a alta ocorrência da forma nominal *Vossa Excelência*. Esse resultado confirma a ideia de que há uma estreita relação entre formas de tratamento e papéis sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Pronomes de tratamento; Cartas pessoais do século XX; Português Brasileiro.

ABSTRACT: From a sociopragmatic perspective, this research analyzes the use of the treatment forms in the position of full subject, in the Letters to Severino Vieira - Governador da Bahia (1901-1902). In this way, it is sought to observe the distribution of treatment strategies according to the communicative situation established between sender and recipient, according to the theory of Power and Solidarity (BROWN, GILMAN, 1960). The nature of the relationship established between the senders and the Governor Severino Vieira was classified, for the

most part, as ascending asymmetry, which explains the high occurrence of the nominal form of Your Excellency. This result confirms the idea that there is a close relationship between forms of treatment and social roles.

KEYWORDS: Treatment methods; Personal letters of the twentieth century; Brazilian portuguese.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este artigo apresenta formas de tratamento, na posição de sujeito pleno, usadas na escrita brasileira do início do século XX, tendo por base uma amostra constituída por 102 cartas, enviadas para Severino Vieira, entre 1901 a 1902, majoritariamente por amigos e correligionários¹. Essas cartas apresentam uma condição *sui generis*, porque, apesar de serem dirigidas a uma pessoa em exercício de mandato, o que as enquadraria como de circulação oficial – da administração pública, nos termos de Barbosa (1999, p. 147) –, têm características de documentos de circulação privada, que incluem os da administração privada e os particulares. Há uma mistura na forma com a qual os remetentes se referem ao destinatário, Severino Vieira, variando de um certo grau de cerimônia até uma forma mais íntima, como se verá no Quadro 1².

As diferenças nas formas de tratamento entre o português europeu contemporâneo (PE) e o português brasileiro (PB)³ têm sido bastante discutidas,

¹ Faz parte de um conjunto de 500 cartas, editadas em versão semidiplomática fac-similar, por Carneiro (2005), organizado da seguinte forma: Parte 1: 208 cartas (1-208) escritas por 114 remetentes para vários destinatários; Parte 2: 102 cartas (209-310) enviadas a Severino Vieira por 60 remetentes, considerada aqui (p. 1134-1548); Parte 3: 190 carta (311-500) escritas por 43 sertanejos baianos que escreveram ao “coronel-barão” de Jeremoabo, Cícero Dantas Martins. Cada uma dessas partes é precedida de um índice analítico detalhado e das fichas com informações biográficas de cada um dos remetentes. Essas cartas foram publicadas posteriormente na Coletânea Cartas Brasileiras, volume 1, pela UEFS Editora, em 2011. Atualmente estão disponíveis no projeto Vozes do Sertão em Dados: história, povos e formação do português brasileiro (Processo CNPq. 401433/2009-9 - CONSEPE 102/2009) e no projeto CE-DOHS - Corpus Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão (Processo FAPESB 5566/2010 - CONSEPE 202/2010), <www.uefs.br/cedohs>, que fazem parte do Núcleo de Estudos em Língua Portuguesa (NELP) do Departamento de Letras e Artes da UEFS e são parceiros do projeto nacional, Para a História do Português Brasileiro (PHPB), que tem, entre suas agendas de pesquisa, a constituição de *corpora* diacrônicos de documentos de natureza vária, escritos no Brasil, a partir do século XVI; estudos de mudanças linguísticas depreendidas da análise dos *corpora* constituídos e a reconstrução da história social linguística do Brasil.”

² Cf., para mais detalhamentos, o índice analítico das cartas na parte 2 do volume 2 de Carneiro (2005, p. 1.001-1.014).

³ As pesquisas sobre os pronomes de tratamento no âmbito do projeto Para a História do Português Brasileiro têm sido coordenadas por Célia Lopes, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que tem por objetivo central “discutir a reorganização no sistema pronominal de 2ª pessoa no português brasileiro, na posição de sujeito, por uma perspectiva diatópico-diacrônica” (LOPES et al., 2018, p. 27-28). A hipótese de partida é que diferentes regiões do Brasil adotem sistemas tratamentais diferentes. A equipe do Vozes e do CE-DOHS tem colaborado com a referida professora, por meio da análise de cartas brasileiras (especialmente de cartas baianas). Conferir alguns resultados sobre o tema com as cartas do CE-DOHS: MARTINS, M. A. *et al.* Para um panorama sócio-diacrônico das formas de tratamento na função de sujeito na região Nordeste.

tanto do ponto de vista semântico-pragmático e/ou sociolinguístico⁴, quanto do ponto de vista morfosintático, especificamente no que diz respeito às mudanças na segunda pessoa, sobretudo aquelas relacionadas ao *você*, com implicações importantes para o PB, como será mostrado, adiante, como parte do paradigma do voçamento. De modo geral, os resultados encontrados indicam quatro padrões: i) uso exclusivo de *Vossa Excelência*; ii) uso exclusivo de *Vossa Senhoria*; iii) uso exclusivo de *Senhor*; iv) uso exclusivo de *você*; v) mistura das formas de base nominal *Senhor e você* e vi) alternância de *tu e você*⁵.

Para a descrição do uso das formas de tratamento no *corpus* em questão, utilizou-se, como parâmetro, a distribuição das estratégias de tratamento, conforme a situação comunicativa que se estabelece entre remetente e destinatário, de acordo com a Teoria do Poder e Solidariedade (BROWN; GILMAN, 1960).

O trabalho está assim organizado: na seção 1, apresenta-se uma breve revisão sobre as formas de tratamento no PB; na seção 2, faz-se uma descrição do *corpus* de pesquisa; os resultados estão apresentados na seção 3.

1. AS FORMAS DE TRATAMENTO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Conforme Brown e Gilman (1960), as mudanças havidas ao longo do tempo, na estrutura da sociedade medieval estão relacionadas com a evolução das formas de tratamento. A sociedade passa, com a ascensão da burguesia, a estabelecer relações de natureza mais igualitárias; com isso, novas relações se instalam e, dessa forma, uma nova configuração no sistema pronominal acontece. Conforme os autores, no latim, havia um sistema pronominal formado apenas por

LaborHistórico, v. 1, p. 26-48, 2015. LACERDA, M. F. de O.; DE ANDRADE, A. L.; CARNEIRO, Z. de O. N. Formas treatmentais em cartas baianas: sujeito e outras funções. *Cadernos de Estudos Linguísticos* (UNICAMP). v.2, p. 257-276, 2016. LACERDA, M. F. de O. *et al.* Formas treatmentais no semiárido baiano: contribuições para uma configuração diatópico-diacrônica do sistema de tratamento do português brasileiro In: *A Fala nordestina: entre a Sociolinguística e a Dialectologia*. 1 ed. Salvador: Uneb, 2016, v.1, p. 32-52. TUY BATISTA, P; CARNEIRO, Z de O. N.; LACERDA, M. F. de O. *A variação tu/você em relações de solidariedade: análise de uma documentação baiana epistolar do século XX*. CONFLUÊNCIA. v.2, p. 100-121, 2017. LOPES, C. R.S. *et al.* A reorganização do sistema pronominal de 2ª pessoa na história do português brasileiro: a posição de sujeito In: CASTILHO, A. (Org.). *História do português brasileiro: mudança sintática das classes de palavra: perspectiva funcionalista*. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2018, v.1, p. 24-141.

⁴ Classificadas segundo o grau de intimidade, familiaridade, hierarquia, formalidade, níveis distintos de cortesia, entre diversos aspectos. Cf. Carreira (2004), para o PE, e Rodrigues (2003), para o PB.

⁵ Trata-se de um mesmo remetente que se dirige ao mesmo destinatário em cartas distintas, uma com uso exclusivo de *você* e outra com uso exclusivo de *tu*.

duas estratégias de referência ao interlocutor, a saber⁶: o *tu* como indicador do singular e o *uos* como indicador do plural. O tratamento ao rei é um bom exemplo das consequências dessa nova estrutura social, já que, com a ampliação das suas funções – para além da função de chefe militar –, a forma *uos* deixou de ser suficiente para o seu trato, favorecendo o surgimento de novas formas de tratamento constituídas por *Vossa* + Nome, com o intuito de dar conta da nova função do ilustre interlocutor, a saber: *Vossa Mercê*, *Vossa Senhoria*, *Vossa Majestade*, *Vossa Alteza* e *Vossa Excelência*. Vale salientar que, quando essas formas chegaram ao Brasil, já não possuíam a mesma força cortês dos séculos passados. Para Teyssier (1997), o aparecimento das formas tratamentais nominais no português deu-se a partir de 1500, com o aparecimento das expressões *Vossa Graça* e *Vossa Excelência*, seguidas de verbo na 3ª pessoa⁷.

Em relação ao PB, estudos realizados a partir de peças teatrais dos séculos XVIII e XIX descrevem os três subsistemas na posição de sujeito – *tu*, *você*, e *tu* ~ *você*. O uso de *tu* era mais presente do que o uso de *você* nas relações de simetria, ou seja, entre iguais. A partir do século XIX, a forma *você* assume um caminho diferente do percorrido em Portugal. Nas relações assimétricas descendentes, o emprego de *você* era mais frequente e, no início do século XX, ambas as formas coexistem nos mesmos contextos (SOTO, 2001, 2007; LOPES; MACHADO, 2005; RUMEU, 2008). Esses estudos mostram que era instável, no século XIX, o tratamento *você*, uma vez que a elite brasileira usava a forma como uma estratégia de prestígio, enquanto as classes mais populares faziam uso de *você* em alternância com o *tu*.

⁶ No século IV, o paradigma muda, o *vos* passa a ser empregado para expressar singularidade e começa a ser empregado como forma de tratamento respeitosa, dirigida, unicamente, ao imperador romano. Na segunda metade do século XIV, a burguesia passa a competir com a nobreza, tornando-se uma nova aristocracia. Já havia no latim as expressões nominais de tratamento *Maiesta Vestra* e *Excellentia Vestra*; no entanto, só durante a idade média acontece a proliferação de tais formas, nas línguas românicas. De acordo com Cintra (1972), em 1331, já se identifica a existência de *Vossa Mercê* e, em 1460, tal tratamento passa a ser usado, unicamente, para o rei. Por volta de 1490, perde essa função, tendo em vista o aumento dos contextos de uso da expressão. *Vossa Mercê*, de onde deriva o *você*, gradativamente passa a ser usado como referência a outros membros da nobreza (LOPES & DUARTE, 2002).

⁷ Para Faraco (1996), a introdução de novas formas ocasionou, no sistema, uma instabilidade, no tocante aos paradigmas verbais e pronominais. A alta burguesia, com a expansão de seu poder econômico, fomentou, na estrutura administrativa do governo, um número maior de cargos públicos, direcionados à nova aristocracia. A nova configuração social trouxe, então, uma nova reestruturação linguística, principalmente no que se refere às novas formas de tratamento interpessoal. O autor propõe uma datação diferente para a inclusão das formas nominais de tratamento: em 1434, surge *Vossa Senhoria*; em 1442, a forma *Vossa Majestade* aparece; em 1450, a forma *Vossa Alteza*; e, por fim, em 1455, a forma *Vossa Excelência*. Segundo o autor, a partir do século XII, as mudanças no âmbito econômico e político de Portugal permitiram à burguesia uma ascensão social, dando a essa classe acesso à literatura.

Ao analisar cartas pessoais do fim do século XIX e início do século XX, Rumeu (2008) evidencia que o emprego de *você* dava-se para destinatários específicos, e o seu surgimento como forma plena, quase sempre, relacionava-se à marcação de ênfase, contraste ou individualização. Nos fins do século XIX e inícios do século XX, a forma *você* aparece em diferentes contextos discursivo-pragmáticos, característicos de formas híbridas em processo de mudança. A inclusão de *você* representa um reflexo da reorganização do sistema pronominal no PB (BRITO, 2001; SOTO, 2001; MACHADO, 2005; LOPES, 2008, entre outros).

Marcotulio (2010) demonstra que os pronomes de tratamento são condicionados por fatores sociolinguísticos e pragmáticos. O autor analisa a dinâmica das relações sociais tecidas no Brasil colonial, a partir da representação social construída pelo Vice-rei do Estado do Brasil, o Marquês do Lavradio, em sua produção escrita, nas esferas pública e privada. Sua análise é baseada em Brown e Gilman (1960), que propõem a dicotomia do *Poder* e da *Solidariedade*.

Para Brown e Gilman (1960), o tipo de relação mantida entre os interlocutores define a semântica dos pronomes de tratamento. Dessa forma, a estrutura social de que os interactantes fazem parte forneceria indícios para o estudo da variação no uso das formas de tratamento. O eixo vertical ou assimétrico – que diz respeito às relações que seriam marcadas por diferenças hierárquicas – constitui a semântica do poder. As relações ocorridas no eixo horizontal ou simétrico são consideradas, pelos autores, como pertencentes à semântica da solidariedade. A relação de *poder*, então, trata-se do controle, em uma dada situação de interação, que umas pessoas exercem sobre outras, o que pode resultar em uma relação assimétrica. Assim, nos seus termos, a relação de poder se estabelece sobre diferentes bases, tais como força física, riqueza, idade, sexo, papéis institucionalizados na igreja, no Estado, nas forças armadas ou na família.

Lopes (2001) fez uma readaptação terminológica dos eixos sociais: o eixo de poder compreenderia, para a autora, as relações assimétricas ascendentes, quando se dirige a alguém hierarquicamente superior, e as relações assimétricas descendentes, quando, na escala social, o interlocutor é inferior. Há, também, as relações simétricas marcadas pelas relações entres pessoas que estão em posições hierárquicas iguais.

2. A ESCRITA EPISTOLAR: CARTAS PARA SEVERINO VIEIRA (1901-1902)

O acervo Cartas para Severino Vieira, aqui analisado, foi doado ao acervo do IGHB⁸ e encontra-se disponível no site do projeto CE-DOHS: Corpus Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão (www.uefs.br/cedohs).

A amostra é composta por 102 cartas, enviadas a Severino Vieira por 60 remetentes (57 homens e 03 mulheres), a maioria deles letrada e, sobretudo,

⁸ Publicadas no volume 1 da *Coleção Cartas Brasileiras*, cf. Carneiro (2011).

citadina. São, majoritariamente, brasileiros: 8 baianos, 1 goiano, 1 mineiro, 1 paraibano, 1 paraense, 1 pernambucano, 1 piauiense, 8 cariocas, 1 potiguar e 1 sergipano, 2 brasileiros, sem especificação de naturalidade, e 16 brasileiros por inferência⁹. Identificam-se como amigo em 50% das correspondências dirigidas a Severino Vieira. Outras formas de tratamento utilizadas são: servo humilde, patricio e correligionário, conterrâneo, colega e amigo velho, amigo e colega, amigo e criado, compadre amigo, amigo e admirador, afilhado.

São datadas as cartas de 1901 a 1902: 41 delas, de 1901, e 58, de 1902, período que corresponde ao primeiro biênio do mandato de Severino Vieira, Governador da Bahia (1901-1904)¹⁰.

São cartas sobre assuntos privados. São 32% de cartas particulares de um procurador seu, no Rio de Janeiro, F. Mendes da Rocha. A maior parte, entretanto, 39%, é composta por cartas com pedidos vários, principalmente para ocupação de cargos; 4,8% se tratam de cartas com agradecimentos por solicitações atendidas, no plano particular. As cartas que abordam assuntos estritamente pessoais somam 23,3%. E há uma carta informando sobre uma exposição estrangeira no Brasil, 0,96%.

O termo de doação escrito por Wanderley Pinho, transcrito abaixo conforme o original, é bem esclarecedor do histórico da documentação (sem destaque no original):

⁹ E, ainda, 2 estrangeiros: John T. Lewis (carta nº 280) e M. Wicks (cartas nº 292 e nº 293), não consideradas na análise.

¹⁰ Severino Vieira nasceu em 08 de junho de 1849, na Vila de Ribeira do Conde, na Bahia, e faleceu em 23 de setembro de 1917. Exerceu ainda o cargo de Ministro de Viação e Obras Públicas, no governo de Campos Sales, além de outros cargos públicos.

As informações sintonizadas para o arquivo do Instituto, uma pequena coleção de cartas, escriptas ao Governador Severino Vieira. Fôram ellas encontradas um dia, quando meu Pae, o Dr. Araújo Pinho, era governador, dentro de um dos moveis do Palacio das Mercês. A residência do governador do estado, como todos sabem, era o Palacio da Victoria, onde moraram, durante seus quatriennios – Severino Vieira e José Marcellino. Arruinada aquella casa, fizeram-se obras de adaptação na das Mercês (hoje Secretaria da Agricultura), para onde foi transferido o mobiliário da Victoria. Certa manhã um criado, tendo afastado a tampa de mármore de um pequeno armário fechado, encontrou um masso de documentos que são estas cartas. Ellas haviam atravessado, esquecidas por Severino, todo o quatriennio José Marcelino e cerca de um anno do governo Araújo Pinho dentro daquelle movel. Levadas a meu Pae, este, verificando o que eram disse, sem lê-las: “Isto não me pertence. Amarrem e embrulhem, pondo numa das estantes do meu gabinete.” Assim se fez e, amarradas como naquelle momento foram, continuaram até a dias. Tinhamos acatado até então a discreção e o respeito ao sigillo da correspondência, levados a tão estricto rigôr por meu Pae. Mas já agora, depois de tanto tempo e de desaparecidos tantos interessados nelles, esses papeis passavam á classe de documentos historicos. Foi por isso que resolvi verificar se continham algo de inconveniente em tomar o destino que agora lhes dou. Nada lhes descobri, numa rápida leitura que os impedisse de ser facultados aos pesquisadores daquellas epocas e aos curiosos daquelles homens. Assignal-o, com envaidecimento, a nobresa rara do procedimento de meu Pae. Quando aquellas cartas foram encontradas era ainda tremenda a campanha de opposição, inspirada por Severino, no Diario da Bahia. Injusta, como soem ser, em seus exageros, as lides politicas entre nós, sempre agitadas de paixão. [...] São ao todo cem cartas, Wanderley Pinho. (sem data)¹¹.

As informações sintetizadas no Quadro 1, extraídas de Carneiro (2005, p. 63-115; 249-251; 332-372), são importantes, porque levam a compreender como as formas de tratamento são estabelecidas como recursos que “regulam” a distância entre os interlocutores, expressando-se tanto no nível do discurso quanto no nível da língua, como defende Carreira (1995, 2004, entre outros)¹². Para a

¹¹ Embora Wanderley Pinho diga que as cartas “São ao todo cem”, são 103 cartas. Não foi citada por ele uma carta datada de 15 de novembro de 1901 de Saldanha. Além dessa, há duas outras cartas de F. Mendes da Rocha que também não foram referidas, uma estava totalmente danificada, razão pela qual não foi transcrita. Existe uma carta incluída na amostra que foi dirigida, originalmente, ao oficial do gabinete de Severino Vieira, Eduardo Sabóia. Uma outra correção diz respeito ao remetente M. Wicks que Wanderley Pinho identifica como Jacob, nome que consta do timbre da carta “Jacob Walter & Cia.

¹² Cf. o esquema detalhado de Carreira (1995; 2004) sobre as formas de tratamento a partir da oposição grau de “familiaridade” e “distância”, no singular e no plural.

autora, cada interlocutor escolhe o tratamento mais adequado ao avaliar onde se situa e a quem se dirige.

À luz da Teoria do Poder e Solidariedade (BROWN; GILMAN, 1960) – que propõe *relações assimétricas descendentes*, isto é, relações estabelecidas de um indivíduo que está em uma posição superior para um indivíduo em posição hierarquicamente inferior, e *relações assimétricas ascendentes*, isto é, relações estabelecidas de um indivíduo que está em uma posição inferior para um indivíduo em posição hierarquicamente superior –, foram controlados os contextos sociais que subsidiaram as formas de referência à segunda pessoa e classificadas as relações como simétricas e assimétricas (ascendentes e descendentes); as relações estabelecidas foram, ainda, consideradas como *mais e menos solidárias*, levando-se em conta a relação interpessoal estabelecida: amigos próximos (mais íntimos) – mais solidárias; e amigos mais distantes (menos íntimos) – menos solidárias.

A classificação da relação interpessoal entre Severino Vieira e seus destinatários foi estabelecida a partir do assunto tratado nas missivas. Dessa forma, foram considerados como *amigos próximos* remetentes que trataram de assuntos pessoais (notícias sobre amigos comuns, sobre saúde etc.) e como *amigos distantes* remetentes que trataram de assuntos impessoais (administrativos, pedidos de favor etc.).

Esse controle foi feito, motivado pela necessidade de observar se era seguido pelos remetentes algum protocolo prévio para o uso das formas tratamentais – levando em consideração o tipo de relação havida com o governador Severino Vieira –, bem como se o uso variado das estratégias de tratamento estaria atrelado a determinadas motivações discursivo-pragmáticas.

Quadro 1 – Síntese das informações levantadas sobre os missivistas e os tipos de relações estabelecidas com o destinatário.

ACERVO SEVERINO VIEIRA					
Remetente (nome conforme a carta e código do mesmo para exemplificação ¹³ e número das cartas e natureza) (Carneiro, 2005, p. 104-108)	Dados biográficos Naturalidade (ou Nacionalidade), grau de escolaridade, idade e ocupação principal ou de maior destaque (cf., para mais detalhes, catálogo de Fichas na 2ª parte do volume 2, (Carneiro, 2005, p. 104-108)	Forma como o remetente se dirige ao destinatário na saudação da carta (Carneiro, 2005, volume 2, p. 1001-1014)	Tipo de relação entre do remetente para o destinatário¹⁴ (Brown e Gilman, 1960) e Carneiro (2005, p. 259) ¹⁵	Assunto da carta Carneiro, 2005, volume 2, p. 1001-1014)	Grau de intimidade [+ íntima/- íntima]
Agnello Leite (2AL/carta 209)	[Brasileiro] Médico e Cirurgião Dentista, [jovem]. Médico contratado por fazendeiros do “alto-sertão” baiano. Não há outras informações.	Illustre e distinto amigo <i>senhor</i> Dr. Severino Vieira	Assimétrica ascendente	Fala sobre a sua situação de médico contratado das fazendas no “alto sertão” e solicita-lhe uma carta de recomendação.	-íntima [- solidária]
Alfredo [Maia?] (2AM/carta 210)	Escreve quando do retorno de viagem à Paris e de passagem pela Bahia [Brasileiro]. (Sem especificação de profissão)	Meu caro Amigo	Assimétrica ascendente	Fala de sua passagem pela Bahia quando de sua volta da Europa e do desejo em visitá-lo.	+íntima [+ solidária]

¹³ Para fins de organização, Carneiro (2005) subdividiu o volume 2 de sua tese de doutoramento em três partes: 1ª: cartas avulsas para vários destinatários; 2ª: cartas para Severino Vieira e 3ª: cartas para Cícero Dantas Martins, o barão de Jeremoabo. Por isso, no código da carta, aparece o número referente à parte a qual ela integra.

¹⁴ Agradecemos à Priscila Tuy Bastista pela conferência.

¹⁵ Cf. Carneiro (2005, p. 250-251), para mais detalhes sobre os grupos sociais.

Alfredo Moreira Pinto (2AMP/cartas 211 e 212)	Brasileiro (sem especificação de naturalidade). Bacharel em Letras (Escola Naval), [maduro]. Geógrafo.	<i>Illustrissimo e Excelentissimo</i> Senhor Dr. Severino Vieira	Assimétrica ascendente	Solicita o envio da relação das cidades, vilas e distritos criados nos últimos 4 anos a fim de que o mesmo possa inserir esses dados no 1º volume do “Suplemento de Dicionário Geográfico”, em fase de envio para publicação. (Carta 211) Queixa-se do desprezo pelo qual vem sofrendo de seus concidadãos sobre a falta de empenho na publicação do seu “Dicionário Geográfico do Brasil”, a despeito dos elogios que recebeu do exterior, e comunica-lhe o envio de um outro trabalho seu sobre a cidade de S. Paulo. (Carta 212)	-íntimas - solidária
Alfredo Pinto (2AP/carta 213)	Estudante da Escola Naval, jovem. Estudante Não há outras informações.	Dr. Severino	Assimétrica ascendente	Solicita-lhe que o recomende junto à “Escola Naval” no seu exame final.	-íntima [- solidária]
Alipio de Miranda Ribeiro (2AMR/carta 214)	Mineiro. (Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, curso incompleto), 27 anos. Zoólogo.	<i>Excelentissimo</i> Sr. Governador do Estado da Bahia	Assimétrica ascendente	Comunica o envio, para distribuição em cidades e entidades baianas, do “XI volume dos Archivos do Museu”.	-íntima [- solidária]
Alvaro Appio de Carvalho (2AAC/carta 215)	Brasileiro (sem especificação de naturalidade), [maduro]. Presidente do Partido Republicano.	<i>Illustrissimo e Excelentissimo</i> Sr. Dr. Victorino [Por Severino] Vieira	Assimétrica ascendente	Fala da Comissão do “Partido Republicano Mineiro” e pede que o indique para fazer parte da mesma.	-íntima [- solidária]
Anna [TheophilaFilgueiras] Autran (2ATFA/carta 216)	Baiana. [Culta], 45 anos. Escritora.	<i>Illustissimo e Excelentissimo</i> Senhor Dr. Severino Vieira	Assimétrica ascendente	Oferece a sua cooperação ao governador em prol da candidatura do Dr. Roiz Alves	-íntima [- solidária]
Antonio Augusto Cardoso de Castro (2AACC/carta 217)	Brasileiro (Carioca?). [Bacharel]. Secretário da Estrada de Ferro D. Pedro II, [maduro]. Jornalista.	<i>Excelentissimo</i> amigo Senhor Doutor Severino Vieira	Assimétrica ascendente	Lamenta o fato do governador não aceitá-lo entre seus amigos.	+íntima [+ solidária]

Antonio José Marques (2AJM/carta 218)	Secundário (Escola Normal). Professor de Instrução Pública. Não há outras informações.	<i>Illustrissimo Excelentissimo Senhor Dr. Severino Vieira</i>	Assimétrica ascendente	Confia ao governador sua reintegração na “fiscalização dos impostos de consumo”, pois está passando por dificuldades com a família.	-íntima [-solidária]
Aragão [Francisco Pires de Carvalho Aragão] (2AFPCA cartas/219 e 220)	[Baiano], [Nível Superior], [maduro]. Presidente e Diretor Interino da Viação e Obras Públicas.	Meu caro amigo <i>Senhor Severo</i>	Assimétrica ascendente	Fala sobre seu estado de saúde e dá informações detalhadas sobre a administração da “Empresa Viação do Brasil”. (Carta 219) Informa sobre os negócios da “Empresa Viação do Brasil” e diz que a situação atual da empresa é a mesma descrita na carta de 3 de julho. (Carta 220)	+íntimas [+solidária]
Arthur A. Evertoso (2AAE/carta 221)	Escreve do Rio de Janeiro. Funcionário Público.	<i>Excelentissimo amigo Senhor Doutor Severino Vieira</i>	Assimétrica ascendente	Comunica que recebeu a carta no dia 12 do orrente na qual recomenda o andamento do recurso do Sr. Antonio Alexandre Borges dos Reis sobre a classificação de papel.	-íntima [-solidária]
Arthur Rios [Arthur César Rios] (2AR/carta 222)	Baiano. Médico (Faculdade de Medicina da Bahia), 56 anos. Senador.	Meu caro Severino	Simétrica	Informa sobre a situação econômica da Bahia junto ao Banco da República.	-íntima [-solidária]
Augusto da Silva Ribeiro [Augusto da Silva Ribeiro] (2ASR/carta 223)	[Baiano], alfabetizado, [maduro]. Político do Timbó, interior da Bahia.	<i>Illustrissimo Excelentissimo Sr. Doutor Severino dos Santos Vieira</i>	Assimétrica ascendente	Informa sobre a situação de Esplanada, Timbó com as “Cadeiras de professoras” e sobre irregularidades envolvendo a professora local.	-íntima [-solidária]
B. Araj. Faria Rocha (2BAFR/carta 224)	[Brasileiro], [maduro]. Contador Geral dos Correios.	<i>Excelentissimo amigo Doutor Severino</i>	Assimétrica ascendente	Fala de sua gratidão e sobre a sua satisfação com a sua atual função nos correios.	+íntima [+solidária]
Barão de Traipú [Manuel Gomes Ribeiro] (2BT/carta 225)	Sergipano. Bacharel em Direito (Faculdade de Direito de Recife), 52 anos. Senador.	<i>Illustrissimo Excelentissimo Senhor Doutor Severino Vieira</i>	Simétrica	Solicita uma colocação para o filho do Dr. Messias, médico “recém-formado”.	-íntima [-solidária]

Belisario Fernandes Tavora. (2BFT/carta 226)	[Brasileiro]. Médico Veterinário. Participou da 3ª Delegação Auxiliar.	<i>Excelentíssimo Amigo</i> Dr Severino Vieira	Assimétrica ascendente	Fala sobre o amigo em comum, Eduardo Sabóia, em sua recente viagem ao Norte. Convida o amigo para que batize a sua “filhinha Idalina” nascida em 20 de abril último. Fala, também, sobre a sua difícil situação financeira.	+íntima [+ solidária]
Calogeras [João Pandiá Calógeras] (2JPC/cartas 227, 228 e 229)	Carioca. Bacharel em Ciências Matemáticas (Engenharia) (Escola de Minas em Ouro Preto), 32 anos. Ministro.	Prezado amigo Dr. Severino (carta 227) Amigo Dr. Severino (cartas 228 e 229)	Simétrica	Comunica o envio do último relatório da secretaria das finanças. (Carta 227) Fala sobre o pedido de amigos europeus a respeito da situação financeira do governo baiano a fim de que se avalie sobre futuros investimentos de capital estrangeiro. (Carta 228) Informa sobre os relatórios recebidos a respeito da administração do governo baiano, referente ao ano de 1900, solicita os relatórios ao ano de 1901, assim que sejam publicados. (Carta 229)	-íntima [- solidária]
Carolina Buarque Pinto Guimarães (2CBPG/cartas 230, 231 e 232)	[Brasileira], alfabetizada [madura]. (Sem especificação de profissão)	<i>Senhor</i> Dr. Severino Vieira (cartas 230 e 231) <i>Senhor</i> Dr. Severino Vieira (carta 232)	Assimétrica ascendente	Pede, com urgência, uma carta de recomendação para o seu filho mais velho, Afonso. (Carta 230) Fala sobre a carta de recomendação para o seu filho Afonso junto ao Dr. Leitão da Cunha e ao Sr. Honório Muniz. (Carta 231) Pede em favor da permanência do seu irmão João para o posto de “pretor da 14ª Pretoria d’esta Capital” uma vez que está vencendo o seu segundo quadriênio, em 16 de dezembro próximo. (Carta 232)	-íntimas [- solidária]
Dionysio Gonçalves Martins (2DGM/carta 233)	Baiano. Bacharel em Ciências Matemáticas (Engenharia) (inicia o curso na Escola Militar da Praia Vermelha, concluindo-o na Escola Central de Paris), 64 anos. Diretor do Imperial Instituto de Agricultura.	<i>Illustríssimo e Excelentíssimo</i> Senhor	Assimétrica ascendente	Solicita uma solução para problemas com o fornecimento de água na capital.	-íntima [- solidária]

Domingos C. de Moraes (2DCM/carta 234)	Alfabetizado, [maduro]. Político local.	<i>Excelentissimo Amigo Doutor Severino Vieira</i>	Assimétrica ascendente	Solicita que consiga, a pedido de um amigo, o Dr. Miguel C. Vila Nova, médico residente em Batatas, a nomeação para Juiz de Direito, do cunhado desse, o Dr. João da Motta Ramos Costa.	-íntima [-solidária]
Domingos Olympio (2DO/carta 235)	Escreve do Rio de Janeiro. Não há outras informações. (Sem especificação de profissão)	Meu caro Saboya (Carta remetida a Saboya e reenviada, posteriormente, a Severino Vieira)	Assimétrica ascendente	Vem lembrar a promessa feita e reclama o fato de não ter sido entregue o dinheiro ao Sr. João Cerqueira.	-íntima [-solidária]
Dr. Emilio Teixeira dos Santos Imbassahy (2ETSI carta/236)	[Baiano], [Brasileiro]. [Nível Superior], [maduro]. Intendente de Caravelas/Ba.	<i>Illustrissimo Amigo Excelentissimo Senhor Dr. Severino Vieira</i>	Assimétrica ascendente	Solicita ao Dr. Severino a reintegração do amigo Coronel Antonio Jacinto junto à Recebedoria Fiscal.	-íntima [-solidária]
Dr. Henrique Autran (2HA/carta 237)	Pernambucano. [Nível Superior], [maduro]. (Sem especificação de profissão)	<i>Excelentissimo Senhor Doutor Severino Vieira</i>	Assimétrica ascendente	Agradece ao governador pela sua interferência na nomeação do “Presidente da República” para o “Cargo de Delegado de Saúde”.	-íntima [-solidária]
Dr. Joaquim Carlos Travassos (2JCT/carta 238)	Carioca. Médico (Faculdade de Medicina da Bahia), [maduro]. Senador.	<i>Excelentissimo Amigo Senhor. Dr. Severino Vieira</i>	Simétrica	Solicita informações sobre os originais de suas conferências, confiadas ao mesmo, para que possa publicá-las com outras verbas, uma vez que a promessa feita pelo amigo não foi cumprida.	-íntima [-solidária]
Eduardo [Pires] Ramos (2EPR/carta 239)	Baiano. Bacharel em Direito (Faculdade de Direito de Recife), 47 anos. Senador.	Caro Dr. Severino	Simétrica	Solicita uma indicação junto ao Dr. Campo Salles para que consiga uma colocação como secretário de legação.	-íntima [-solidária]
Epitacio Pessoa (2EP cartas/240 e 241)	Paraibano. Bacharel em Direito (Faculdade de Direito de Recife), 36/37 anos. Presidente da República.	Meu caro Severino (cartas 241 e 242)	Simétrica	Solicita ajuda para livrar Ramiro Bezerra, ex-conferente da alfândega do Rio, da acusação falsa do crime de contrabando, junto ao Supremo Tribunal Federal. (Carta 240) Solicita que o amigo recomende seu sobrinho junto ao Dr. Arlindo, diretor da na Escola Politécnica, para o exame geométrico único, Aristonho Pessoa Cavalcante de Albuquerque, militar empregado no comando do distrito. (Carta 241)	-íntimas [-solidária]

<p>FranciscoMendesdarocho [Francisco Mendes da Rocha] (2FMR/cartas 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261,262 e 263)</p>	<p>[Baiano]. [Brasileiro]. [Nível Superior], [maduro]. Agente Financeiro pela “Rocha & Richamond”.</p>	<p>Excelentissimo e distinto amigo Doutor Severino (carta 242) Meu distinto amigo Dr. Severino (carta 243) Excelentissimo e bom amigo Sr. Severino (carta 244) Excelentissimo Amigo Doutor Severino Vieira (carta 245) Meu distinto e bom amigo Dr. Severino (carta 246) Meu Presado e bom amigo Dr. Severino (cartas 247, 248 e 251) Meu prezado, eminente amigo, Severino Vieira (carta 249) Meu bom amigo Dr. Severino (cartas 250, 253 e 259) Meu bom e Presadissimo amigo Dr. Severino (cartas 252 , 255, 256 e 257) Meu estimado e bom amigo Dr. Severino (254) Meu muito presado e bom amigo Dr.</p>	<p>Assimétrica ascendente</p>	<p>Comunica sobre as letras referentes aos valores de 850:000, 00 réis e 800:000, 00 réis destinados aos Bancos do Comércio e do Banco Rural Hipotecário. (Carta 242) Informa sobre providências tomadas junto à diretoria da empresa e sobre as letras de “Banco Rural”. (Carta 243) Informa sobre a mudança de suas atividades, após 22 anos de serviço, e sobre a criação de uma casa comercial com o fim de exportar café e outros gêneros do País. (Carta 244) Fala sobre a doença do amigo, em comum, Verne, obrigado a morar em Poços de Caldas para cuidar de “inconvenientes nervosos”. (Carta 245) Comunica o vencimento de uma letra no dia 2 de outubro e fala do amigo Verne que está Poços de Caldas para cuidar da saúde. (Carta 246) Informa sobre o cumprimento de determinações do amigo e sobre a situação da Bahia junto ao “Banco da República”. Diz, também, aguardar as letras comerciais para substituição. (Carta 247) Confirma os telegramas recebidos e a carta escrita às pressas nesse dia. Diz não acreditar no destino favorável do empreendimento tomado. Informa, ainda, sobre o retorno do amigo Verne ao Rio. (Carta 248) Informa ter tomado providências para poder organizar a “Assembléia Geral Extraordinária” da “Empresa da Viação do Brasil”, conforme as instruções recebidas na carta anterior. (Carta 249) Confirma os seus telegramas e cartas enviadas. Diz que a última do dia 26 do corrente, na qual dá sobre o lamentável engano do telégrafo que tanto incômodo acarretou. (Carta 250) Informa-lhe comunicação ao Banco do Comércio e do Banco Rural, e, ainda, sobre o envio de fotografias, conforme registro nº. 261 e registro 734 do dia 11 de dezembro findo. (Carta 251) Diz não ter recebido, até essa data, as letras para fazer a substituição nos bancos, conforme telegrama datado em 30 de dezembro findo e sobre acordo com “Banco Rural”.</p>	<p>-íntimas [- solidária] (Cartas 242, 243, 244, 246, 247, 249, 250, 251, 252, 254, 255, 257, 258, 259, 260, 261 e 262 +íntimas [+ solidária] 245, 248, 253, 256, 263 e 250</p>
--	---	---	-------------------------------	--	--

		<p>Severino (cartas 260 e 261) Meu bom e presadíssimo amigo Dr. Severino (carta 262) Meu emitente e Presadíssimo amigo Dr. Severino (carta 263)</p>		<p>(Carta 252) Fala sobre o prazer em receber o seu amável cartão através do Dr. Gonçalves Lincorá. Informa sobre as letras para substituição das que se achavam nos bancos e sobre o não recebimento da procuração para tratar da “Empresa Viação do Brasil”. (Carta 253) Informa sobre os telegramas cifrados e outros despachos. (Carta 254) Informa sobre o cumprimento de solicitações feitas e sobre assuntos ligados à “Empresa Viação do Brasil”. (Carta 255) Informa sobre a satisfação por ter conhecido D. Felícia e sobre o encontro com Verne. (Carta 256) Informa sobre D. Felícia e sobre a família Saldanha. Fala, ainda, sobre problemas com a lista com o nome dos acionistas. (Carta 257) Informa sobre o recebimento da lista pelo “La Plata” relativa às ações da “Empresa Viação do Brasil”. (Carta 258) Informa sobre resoluções relativas à lista enviada e sobre a resposta dos seus telegramas. (Carta 259) Informa sobre as transferências das ações, conforme solicitação feita. (Carta 260) Informa sobre providências tomadas com as ações ao portador de Souza. (Carta 261) Informa sobre a carta do Dr. Oliveira Leite a respeito das letras destinadas para substituição no “Banco do Comércio” e no “Banco Rural”. (Carta 262) Informa sobre a resposta da carta confidencial de 9 e sobre o depósito no Banco Rural e no Banco Hipotecário. Pedes, ainda, os nomes das pessoas que devem compor a diretoria e o conselho fiscal. (Carta 263)</p>	
<p>Geraldo Barbosa Lima (2GBL/carta 264)</p>	<p>[Bacharel em Direito (Faculdade?). (Sem especificação de profissão)</p>	<p><i>Illustrissimo</i> <i>Excelentissimo</i> Sr. Dr. Severino Vieira</p>	<p>Assimétrica ascendente</p>	<p>Diz ser candidato a um cargo público por ser formado em Direito.</p>	<p>-íntima [- solidária]</p>

Gustavo Camara (2GC/cartas 265 e 266)	Escreve do Rio de Janeiro. Não há outras informações. (Sem especificação de profissão)	Meu velho e sempre querido Severino (carta 265) Meu presado amigo Dr. Severino (carta 266)	Assimétrica ascendente	Informa sobre a carta recebida e convida o amigo para visitar a “amada Maria de Lourdes, sua afilhadinha” juntamente com a menina Felícia. (Carta 265) Dá notícias sobre estado de saúde, sobre a Maria, afilhada do amigo e agradece a visita da “gentilíssima D. Felícia”. (Carta 266)	+intima [+ solidária]
Hermann Carlos Palmeira [Hermann Carlos Palmeira] (2HCP/carta 267)	Escreve do Rio de Janeiro. (filho de um amigo de Severino). Não há outras informações. (Sem especificação de profissão)	<i>Excelentissimo</i> <i>Senhor</i> Dr. Severino Vieira	Assimétrica ascendente	Agradece ao Dr. Severino pelo telegrama de felicitações pelo casamento e lamenta o extravio da carta de agradecimento.	+intima [+ solidária]
Irineu Machado (2IM/cartas 268 e 269)	Nível superior. Político . Não há outras informações.	Presado amigo e chefe sr. dr. Severino (carta 268) Meu bom amigo e chefe dr. Severino Vieira (carta 269)	Assimétrica ascendente	Dá notícias sobre o “Parecer de Procurador Geral <i>Conselheiro</i> Villaboni” que diz não ser das melhores. (Carta 268) Apresenta o compadre Tenente Fortunato Dias que está desempregado. (Carta 269)	-íntimas [+ solidária]
J. B. Lacerda [João Batista de Lacerda] (2JBL/carta 271)	Carioca. Médico . 46 anos. Sub-Diretor do Laboratório de Fisiologia Experimental.	<i>Excelentissimo</i> Sr. Dr. Severino Vieira	Assimétrica ascendente	Diz ter sido procurado pelo Sr. Dr. Tosta, deputado geral pela Bahia, o qual apresentou o telegrama do amigo que pedia a remessa de vacina anti-carbunculosa.	-íntima [+ solidária]
João Cordeiro da Graça (2JCG/carta 270)	Carioca. Bacharel em Ciências Matemáticas (Engenheiro), (Faculdade Politécnica do Rio de Janeiro).	Amigo <i>Senhor</i> . Dr. Severino Vieira	Assimétrica ascendente	Comunica ao Governador que não foi possível cumprir o solicitado.	-íntima [- solidária]

João [Käpk ou Köpke] (2JK/cartas 272, 273, 274 e 275)	Carioca. Bacharel em Direito (Faculdade de Direito de São Paulo), 48 anos. Promotor Público.	Meu caro Severino (cartas 272, 273, 274 e 275)	Assimétrica ascendente	Fala sobre o silêncio do amigo e sobre assuntos pessoais. (Carta 272) Trata sobre assuntos familiares, políticos e sobre notícias a respeito de assuntos comerciais. (Carta 273) Trata de diversos assuntos particulares e políticos envolvendo amigos em comum. (Carta 274) Diz que Felícia envia abraços e fala sobre a vinda do Saldanha em decorrência da moléstia de Lourdes. Informa, ainda, sobre a saúde de Dória e sobre a vinda de Verne. (Carta 275)	+íntimas [+ solidária]
João Pereira Drumond (2JPD/ (cartas 276)	Escreve do Rio de Janeiro, alfabetizado. Administrador de Armazéns da Ilha das Moças no Rio de Janeiro.	Illustrissimo Senhor Dr. Severino Vieira	Assimétrica ascendente	Relembra a recomendação relativa ao Sr. Barrow, Gerente da Companhia Leopoldina, e sobre o pedido de um lugar de amanuense na “Alfândega da Bahia”.	-íntima [- solidária]
Joaquim da Costa Barros [Joaquim da Costa Barros] (2JCB/carta 277)	Escreve do Rio de Janeiro, alfabetizado. (Sem especificação de profissão)	Excelentissimo Senhor Doutor Severino Vieira	Assimétrica ascendente	Comunica ao Dr. Severino sobre o pedido de <i>habaes corpus</i> do Sr. Santos.	-íntima [- solidária]
Joaquim Mendes de Souza (2JMS/cartas 278 e 279)	Brasileiro. Não há outras informações. (Sem especificação de profissão)	Excelentissimo Companheiro e Amigo Dr. Severino (carta 278) Excelentissimo Compadre e amigo Dr. Severino (carta 279)	Assimétrica ascendente	Comunica que a usina de Terra Nova começará a moagem em breve. (Carta 278) Comunica sobre o desfalque ocorrido com a estação de Santo Amaro. (Carta 279)	-íntimas [- solidária]
John T. Lewis (2JTL/carta 280)	Estrangeiro s serviço no Brasil. Carta escrita a pedido. (Sem especificação de profissão)	Excelentissimo e Illustrissimo Senhor Dr. Severino dos Santos Vieira	Assimétrica ascendente	Informa sobre a exposição realizada em “St. Louis” em 1903, em comemoração ao centenário de aquisição do território de Louisiana, em 1803.	-íntima [- solidária]

José Doria (2JD/carta 281)	[Brasileiro], [Bacharel], [maduro]. Procurador junto à Viação do Brasil.	Severino	Assimétrica ascendente	Informa sobre o recado dado pelo Paulo e diz que se apressou em lhe escrever para “varrer” qualquer suspeita de que o seu silêncio pudesse causar. Diz ter sabido sobre viagem de Coelho e de Campos para Sergipe a fim de tratar com o padre sobre assuntos relacionados a esse estado.	-íntima [- solidária]
Jose Julio de Freitas Coutinho (2JJFC/carta 282)	Carioca. Bacharel em Direito (Faculdade de Direito de Recife), 28 anos. Juiz de Direito.	<i>Excelentissimo</i> Senhor Dr. Severino Vieira	Assimétrica ascendente	Diz estar à disposição do governador para exercer a sua função de magistrado.	-íntima [- solidária]
L. Samuel (2LS/cartas 284 e 285)	Baiano. Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais. 46 anos. Advogado.	<i>Illustrissimo</i> <i>Excelentissimo</i> Senhor Dr. Severino Vieira (cartas 284 e 285)	Assimétrica ascendente	Agradece a delicada lembrança entregue pelo Dr. Jerônimo T. de Alencar Lima. (Carta 284) Informa sobre carta recebida a respeito de um amigo em comum. (Carta 285)	+íntimas [+ solidária]
Leão Velloso Filho [Pedro Leão Velloso Filho] (2LVF/carta 286)	Baiano. Bacharel em Direito (Faculdade de Direito de Recife), 46 anos. Professor da Faculdade Livre de Ciências Jurídicas e Sociais do Rio de Janeiro.	Meu caro Severino	Assimétrica ascendente	Agradece as condolências do amigo pela morte de seu pai, Leão Veloso.	+íntima [+ solidária]
Leoncio Correia (2LC carta/287)	Deputado Federal pelo Paraná. Não há outras informações.	<i>Excelentissimo</i> Senhor Doutor Severino Viera	Simétrica	Solicita a sua nomeação para “Administrador da Imprensa”, profissão já exercida por ele em sua cidade.	-íntima [- solidária]
Leonel Rocha 2LR (carta/288)	Brasileiro. Não há outras informações. (Sem especificação de profissão)	Meu caro Dr. Severino	Assimétrica ascendente	Apresenta o portador da carta, o Dr. Bouquet, antigo engenheiro e gerente da companhia de gás do Rio, recém-nomeado para gerir a companhia de gás da Bahia, onde vai residir pela primeira vez.	-íntima [- solidária]
L. de Bulhões [José Leopoldo de Bulhões Jardim] (2LB/carta 283)	Goiano. Bacharel em Direito (Faculdade de Direito de São Paulo), 45/46 anos. Ministro.	<i>Excelentissimo</i> amigo Senhor Doutor Severino Vieira	Simétrica	Faz recomendações sobre o Sr. Almeida Couto, irmão do Juiz de Direito do Rio Verde.	-íntima [- solidária]

Leovigildo Filgueiras [Leovigildo Ipiranga Amorim Filgueiras] (2LIAF/carta 289)	Baiano. Bacharel em Direito (Faculdade de Direito de Recife), 46 anos. Deputado Federal. Fundador da Faculdade de Direito da Bahia.	Severino	Simétrica	Fala sobre o contratempo no encontro com o Ministro da Viação, além de assuntos relacionados ao banco Hipotecário.	-íntima [- solidária]
Luiz H. Lins de Almeida [Luiz H. Lins de Almeida] (2LHLA/carta 290)	Brasileiro. Secretário da Gazeta Comercial e Financeira. Não há outras informações.	Excelentíssimo Senhor Dr. Severino dos Santos Vieira D. D. Governador do Estado da Bahia	Assimétrica ascendente	Diz sobre providências junto ao Banco Nacional Brasileiro e sobre negócios do governo do estado da Bahia sobre os quais vem cuidando	-íntima [- solidária]
M. Torres (2MT/carta 291)	Mulher madura com netos. Não há outras informações. (Sem especificação de profissão)	Excelentíssimo Sr. Dr. Severino Vieira	Assimétrica ascendente	Solicita um emprego para o seu neto Arthur Nogueira que está desempregado.	-íntima [- solidária]
MWicks (2MW/cartas 292 e 293)	Estrangeiro. Carta escrita a pedido. Não há outras informações. (Sem especificação de profissão)	Excelentíssimo Senhor Dr. Severino Vieira Governador do Estado da Bahia – Bahia, Prezado Senhor (carta 292) Excellentíssimo Senhor Doutor Severino Vieira Governador do Estado da Bahia, Amigo e Excellencia (carta 293)	Assimétrica ascendente	Fala do seu prazer ao receber o favor e comenta sobre problemas relativos ao empréstimo feito pelo estado do Pará. (Carta 292) Apresenta o seu sócio, o Sr. C. F. Grundtvig, em viagem à Bahia por três dias. (Carta 293)	-íntima [- solidária]
Manoel Coelho Rodrigues (2MCR/carta 294)	Piauiense. Jovem. Político.	Illustríssimo e Excelentíssimo Senhor Dr. Severino Vieira	Assimétrica ascendente	Comunica o seu casamento realizado em 2 de julho próximo, Madame Lucila Bastos, filha do Capitão Tenente João da C. Nessa longa carta, narra toda a trajetória política de seu pai informando sobre a sua pretensão em seguir a carreira por oportunidade, pede o apoio do amigo para a sua candidatura	+íntima [+ solidária]

Milciades de Sá Freire e Augusto de Vasconcellos (2MSF/carta 295)	Brasileiro. Não há outras informações. (Sem especificação de profissão)	<i>Excelentissimo</i> Amigo Dr. Severino	Assimétrica ascendente	Pedem apoio para Dr. João Buarque de Lima continue como pretor da 15ª Pretoria, após o término do seu quadriênio a 6 de dezembro vindouro, a protegê-lo das perseguições sofridas.	- íntima [- solidária]
Monsenhor Guedelha Mourao [Deoclides Correa Guedelha Mourão] (2DCGM/carta 296)	Brasileiro. Religioso. Monsenhor. Não há outras informações.	<i>Excelentissimo</i> amigo Severino Vieira	Assimétrica ascendente	Pede apoio para a portadora da carta, D. Emerentina Pereira de Castilho, viúva, que vive na mais honrada pobreza.	- íntima [- solidária]
Nuno de Andrade [Nuno Ferreira de Andrade] (2NFA/cartas 297 e 298)	Carioca. Médico (Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro), 51 anos. Professor da Faculdade de Medicina no Rio de Janeiro.	<i>Excelentissimo</i> Senhor Doutor Severino Vieira (carta 297) <i>Excelentissimo</i> Amigo e colega (carta 298)	Assimétrica ascendente	Solicita auxílio na condição de funcionário e brasileiro e fala sobre assuntos políticos. (Carta 297) Fala do empenho em ajudar o amigo. (Carta 298)	- íntima [- solidária]
Oliveira Coelho [José de Oliveira Coelho] (2JOC/carta 299)	Carioca. Bacharel em Direito (Faculdade de Direito de São Paulo), 49 anos. Delegado.	Meu caro Severino	Assimétrica ascendente	Informa a ida do seu filho para Bahia, José de Oliveira Coelho Jr. no vapor “Manaus” com o objetivo de continuar os seus estudos na Faculdade de Direito da Bahia. Na oportunidade, pede que dê o apoio necessário ao mesmo.	+ íntima [+ solidária]
Pedro José Oliveira [Pedro José de Oliveira] (2PJO/carta 300)	Fiscal dos inflamáveis. Não há outras informações.	Prezado Amigo e Chefe Dr. Severino Vieira	Assimétrica ascendente	Fala de assuntos políticos, demonstrando o seu apoio ao amigo.	- íntima [- solidária]
Pires (2P/carta 301)	Escreve de Pelotas. Não há outras informações. (Sem especificação de profissão)	Meu caro Severino	Assimétrica ascendente	Solicita um emprego, o mais breve possível, devido a grave situação que enfrenta.	- íntima [- solidária]
Ramos Junior (2RJ/carta 302)	Escreve do Rio de Janeiro. Não há outras informações. (Sem especificação de profissão)	<i>Excelentissimo</i> Senhor Dr. Severino dos Santos Vieira, Meu prezado Amigo	Assimétrica ascendente	Fala de sua felicidade ao receber o cartão de boas festas e do cansaço da vida administrativa, ao tempo que se coloca a disposição dos amigos.	+ íntima [+ solidária]

Saldanha [Rodrigues Saldanha] (2RS/cartas 303, 304, 305, 306 e 307)	Brasileiro. Bacharel. Secretário da Viação e Obras Públicas no Governo de Severino Vieira.	Compadre e amigo Dr. Severino (cartas 303 e 304) Presado compadre e bom amigo (carta 305) Presado Compadre e amigo (cartas 306 e 307)	Assimétrica ascendente	Informa sobre Felícia e sobre peças compradas para a locomotiva de Santo Amaro. (Carta 303) Informa ao amigo sobre assuntos particulares e sobre amigos em comum. (Carta 304) Fala sobre as famílias, amigos em comuns e sobre política. (Carta 305) Informa sobre a família. (Carta 306) Informa sobre assuntos envolvendo familiares. (Carta 307)	+íntima [+ solidária]
Serzedello Correa [InnocêncioSerzedello Corrêa] (2ISC/carta 308)	Paraense. Bacharel em Ciências Fiscais e Matemáticas. 43 anos. Ministro.	Meu caro e bom amigo Sr. Severino Vieira	Simétrica	Apresenta o seu amigo particular, o artista Cobiano.	+íntima [+ solidária]
Tobias [Monteiro] (2TM/cartas 309 e 310)	Potiguar. Médico. 36 anos. Auxiliar de Gabinete do Ministério da Fazenda.	Meu caro Severino (cartas 309 e 310)	Assimétrica ascendente	Agradece o generoso artigo publicado no Diário acerca do seu livro. (Carta 309) Comunica que Paulo Guimarães irá falar verbalmente sobre Filgueiras. (Carta 310)	-íntimas [- solidária]

Fonte: Adaptado de Carneiro (2005, p. 104-108).

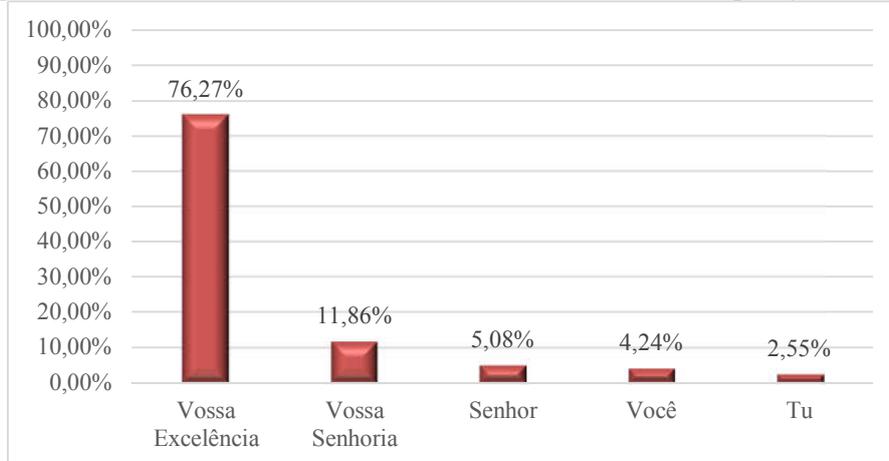
Nas cartas analisadas, como se vê, as relações são relativizadas, fazendo com que a hierarquia, em alguns casos, seja ultrapassada pela relação de “igualdade” entre amigos.

3. O SISTEMA DE TRATAMENTO NAS CARTAS PARA SEVERINO VIEIRA: A POSIÇÃO DE SUJEITO

Foi obtido, na amostra, um total de 118¹⁶ dados, na posição de sujeito pleno, excluindo-se os casos de nulo. A forma nominal *Vossa Excelência*, dentre todas as formas de tratamento utilizadas, apresentou uma maior produtividade, somando um total de 90 dados, o que contabiliza 76,27% das ocorrências. Esse resultado corrobora uma das hipóteses do estudo de Marcotulio (2010, p. 116), segundo a qual tanto maior será a uniformidade do tratamento quanto maior for o grau de cerimônia e deferência.

Em seguida, há a forma *Vossa Senhoria*, com 14 dados, equivalendo a 11,86%. Foram identificados 6 dados de *Senhor (a)*, o que representa 5,08% das ocorrências, 5 dados da forma *Você*, 4,24%, e 3 dados da forma *Tu*, com 2,55%, conforme ilustrado na Figura 1:

Figura 1 – Percentuais de uso das formas de tratamento na posição de sujeito.



Fonte: Elaborada pelas autoras.

Os exemplos¹⁷ abaixo ilustram as ocorrências de *Vossa Excelência*, *Vossa Senhoria*, *Senhor*, *Você* e *Tu*.

¹⁶ Nesta pesquisa, vale ressaltar, foram consideradas apenas as formas concretas realizadas na posição de sujeito.

¹⁷ Em cada exemplo das cartas, há informações referentes a: nome da cidade, data de escrita, código do remente e número da carta, nesta mesma ordem.

(I) Vossa Excelência

- (1) [...] Pode **Vossa Excelência** encaminhar as| informações que solicito para| a rua de São Francisco Xavier| n.61|[...] (Capital Federal, 28 de Outubro de 1901, 2AMP-211)
- (2) [...]| disponha (apenas trez praças), mas que espero **Vossa Excelência** mandará|aumentar logo que possível, por ser esta localidade pon-|to de grande transito e sujeito apoder dar-se de momento|[...] (Timbó 20 d' Agosto de 1901, 2ASR-223)
- (3) [...] como **Vossa Excelência** sabiamente disse em seu| relatorio na abertura da Assemblea e de *que* já estará sciente:| [...] (Timbó 20 d' Agosto de 1901, 2ASR-223)
- (4) [...] em conta a vinda dum auxiliar intelligente com *que* **Vossa Excelência**| poderá contar, etc.|[...] (Timbó 20 d' Agosto de 1901, 2ASR-223)
- (5) [...] **VossaExcelência** então, sob o fundamento de| que não contava no Governo da| União com elementos sufficientes| para me amparar, recusou-se| [...] (Capital Federal, 20-, 9-, 902, 2AAC-217)

(II) Vossa Senhoria

- (6) [...] **Vossa Senhoria** soube dispensar-|-me é que mais uma vez solicito [...]. (Sem local, 7 de Março de 1902, 2AL-209).
- (7) [...] |do com Sr.Barrow, neste dia **Vossa Senhoria**| apresentou-me a elle e prometeo| me um lugar de fiel <e amanuense> da Alfandega| [...] (Rio 4 de Janeiro de 1902, 2JPD-276)

(III) Senhor

- (8) [...] tendo| o **Sr.**<sid> convidado pelo| meu mando para| Padrinho della, peço| o favor¹⁸ de mandar á| procuração para um| dos seus amigos aqui.| (Sem local, 24 de Maio, 2CPG-230)
- (9) Desculpe encomodal-o| tantas veses, pois é o **Sr.**| o unico amigo *que*con-|tamos e *que* poderá| proteger aos meus| filhos.| (Sem local, 24 de Maio 2CPG-230)
- (10) [...] Peço com urgencia *que* o **Sr.**| me mande uma carta| recommendando o meu|[...] (Sem local, 24 de Maio, 2CPG-230)

¹⁸ Rasurado.

(IV) Formas de paradigma de Você¹⁹

- (11) [...] 219 Rio, 3 de julho de 1901 [...] Meu Caro Severino [...] Desculpe ter lhe fallado com tanta franquiza e emo|ção de animo, é porque, como lhe disse, o meu inte-|resse individual está fóra de questão, não sou| obstaculo a cousa alguma. [...] Bem avalio as linhas com que **você**²⁰ se tem ouvido por| fazer fraca a crise economica e financeira que tem| assoberbado o Estado durante sua administração. | [...] velho amigo e collega muito obrigado excordeAragão (Rio, 3 de julho de 1901, 2A-219)
- (12) [...] | E de ti, o que me contas? Na politica até aos| olhos, já se sabe. E que bons pratinhos tem tido! Que te saibam bem, que o que é de gosto regala| a vida. Sei de tudo pelas conversas com os amigos,| e porque, embora avesso ás agitações em que **vocês**,| politicos, tem prazer em achar-se, d'ellas não| têm os olhos por amor dos queridos, que| [...] (Rio, 16- Setembro-1901, 2J- 273)
- (13) [...] | Optima saúde e a todos| os seus, aos quaes visito. | Recebi seo recado pelo Paulo,| e apresso-me em escrever-|lhe para varrer qualquer| suspeita que lhe causa o| meo silencio. Primeiro: a| sua carta ultima foi sem| resposta a uma minha, e| como vejo muitos sem pedi-|rem noticias suas, e são| elles pessôas com quem **você** se corresponde, explico o facto| por occupações que lhe pri-|vão de escrever, e por isso| [...] (Rio, 28 de setembro de 1902, 2JD-281)
- (14) [...] Morreu o Salviano! Bem podia| ser levantada a candidatura do nos-|so Nogueira, da Recebedoria es-|tadual. É verdade que me custou| tambem andar muito doente. | Como **você** uma vez me dis-|se que esse lugar era para gente| assim, não posso indicar outro. | [...] (Rio, 28 de setembro de 1902, 2JD-281)
- (15) [...] O Senhor Dr. Bourguet é um cavalheiro de fino| trato e de grande competencia na sua pro|fissão; assim estou certo de que **você** o| acolherá, com a costumada gentileza. | [...] (Rio, 6 Nov. 1901, 2LR-288)

Esses remetentes, que mantêm amizade com o destinatário governador, usam o pronome *você* para com Severino Vieira, forma menos polida do que as formas nominais, variando com *tu* nas relações mais solidárias.

¹⁹ As formas seguintes não foram contabilizadas, mas são indicativas de *você*. Há vários casos: “Diz V que não acredita que a Empresa possa con-|certar suas finanças enquanto não se fizer em| sua administração as economias que se estão| impondo, sendo seu grande luxo ter a Em|preza tres Directores e mais um Agente Geral, e| pergunta porque não ha um Director no lugar onde| se concentram os seus serviços.” (Rio, 3 de julho de 1901, 2A-219); “Felizmente V conhece as minhas idéas a esse respeito. | Mas desde que foi imposto um Director residente| em Valença e que nenhum posto toma nos ne-|gocios da Empresa, era indispensavel a existencia| de um Agente Geral no Joazeiro.” (Rio, 3 de julho de 1901, 2A-219). Esses dois exemplos são do mesmo remetente 2A, carta 219.

²⁰ O desdobramento da abreviatura foi uma decisão do Editor, cf. normas de Edição do PHPB. Cf. Carneiro (2005)

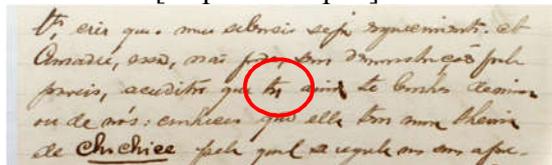
(V) Formas de paradigma de Tu

- (19) [...] A| comadre, essa, não pode, sem demonstração pelo| passeio, acredito que **tu** ainda te lembres de mim| ou de nós: conheces que ella tem uma theoria| de chochice pela qual se iguaem sem apre-|ciação. E nem tem direito de te queixar, quando| eu, se de tres em tres dias pelo menos, não| atesto palpavelmente que.....Excuso con-|cluir, porque até já foste ouvido em confiancia| sobre um caso a especie.... Os mais, se não| te escrevem, acreditem te o mesmo, e a caminho| [...] (Rio, 1º-8-1901, 2J-272)
- (20) [...] pedido que não acho indiscreto desde| que te declaro que o Campos Salles, tendo me mandado dizer| que se interessava pelo mesmo projecto, disse-me tambem| não se prendia elle á restricção, com que fez| a minha nomeação; e, assim, não tendo **tu**, por parte| □ d'elle, sciencia de que tenha interesse, ficas em muito| melhores condições para te oppor ao que não foi com-|binado de que elle poe sophismas o seu compromisso.| [...] (Rio, 1º-8-1901, 2J-272)
- (21) [...]Eu, ao menos, acho isto muito logico,| sensato e patriotico. Não falo ao Ruy por-|que **tu** o conheces perfeitamente: elle é amigo| dos dois interessados; e pedido, porem, vindo de| ti, Governador do seu Estado, que não dá ordem| mas intercede, a coroa toma²¹ outra posição, e elle| demonstrará por a + b que o substitutivo é o| cummulo da perfeição. Os Bulhões tambem acha| que seria conveniente escreveres, apezar da conside-|ração com que elle me trata: elle, que já votou| contra a medida do substitutivo quando elle foi proposto| isoladamente, poderia aferil-o agora para| [...] (Rio, 12.3.1902, 2J-275)

O remetente 2J ora usa *tu*, como nos exemplos acima, ora usa *você*, como na carta 281; sempre, portanto, tratamentos de menor polidez para com o governador. Suas estratégias, na interlocução com Severino Vieira, não incluem formas nominais da semântica do poder.

Figura 2 – Excerto das Carta 272 do remetente João [Käpk ou Kopke] com o uso de *tu*
1v.

[...]tanto, crer que o meu silencio seja esquecimento. A| comadre, essa, não pode, sem demonstração pelo| passeio, acredito que **tu** ainda te lembres de mim| ou de nós [...].

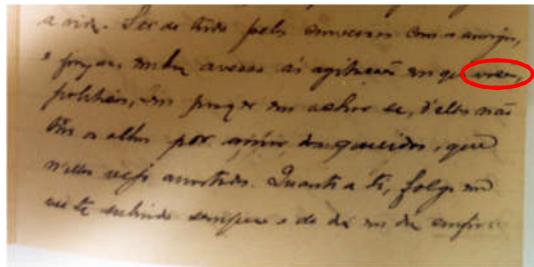


²¹ Rasurado.

Figura 3 – Excerto das Carta 273 do remetente João [Käpk ou Kopke] com o uso de *você*

6r.

[...]Sei de tudo pelas conversas com os amigos, e porque, embora avesso ás agitações em que vocês políticos, tem prazer em achar-se, d'ellas não têm os olhos por amor dos queridos, que n'elles vejo anotados. Quanto a ti, folgo em ver te subindo sempre e de dia em dia confir- [...]



Não foram contabilizadas, como dito, as formas nulas; mas ressalta-se aqui que as formas de *tu* nulo foram significativas no *corpus*. Vejam-se os exemplos a seguir:

(VI) Formas de Tu Nulo

- (22) [...] Todos se te recommendam, embora um bocadinho zangados porque não te desculpam o silencio, que **tens** guardado, e não se contentam com a demonstração da tua amizade no commando do vôo, que vão tendo. [...] (Rio, 16- Setembro-1901, 2J- 273-)
- (23) [...]Para que comprehendes a mi|nha afflicção, ja **sabes** que tal será a divi-|são que o meo officio poderá reduzir se á| renda do archivo, muito variavel, reduzida pelo| ultimo regimento, decrescente na razão directa| [...](Rio, 16- Setembro-1901, 2J- 273)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do uso das formas de tratamento nas cartas do Acervo Severino Vieira revelou que:

- I) Foram registradas como estratégias de referência à segunda pessoa do singular, na posição de sujeito, as formas *Vossa Excelência*, *Vossa Senhoria*, *senhor*, *você* e *tu*. Houve uma quantidade mais significativa das formas de tratamento de base nominal, se comparadas às formas pronominais. A forma *Vossa Excelência* apresentou o maior percentual de uso dentre as formas de tratamento analisadas na amostra, com 76,27%, seguida de *Vossa Senhoria*, com 11,86%.
- II) A forma *você* ocorre em relações assimétricas ascendentes mais solidárias, o que é interessante. Foram 5 dados da forma *você* pleno. Seria maior esse número, tivessem sido contabilizadas as abreviaturas.

- III) Nas cartas em questão, o número de dados registrados de *tu* pleno foi significativo, 2,55%, apesar de pequeno, considerando tratar-se o destinatário de um Governador. Consideradas as formas nulas, esse número poderia aumentar muito.

Por fim, os dados aqui apresentados corroboram o que Lopes *et al* (2018), numa análise diatópico-diacrônica, verificaram sobre a forma gramaticalizada *você* – já bastante consolidada na primeira década do século XX –, isto é, que tem perdido a semântica do poder, ocorrendo em relações mais solidárias, variando com *tu*.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Afranio G. *Para uma história do português colonial: aspectos lingüísticos em cartas de comércio*. Rio de Janeiro: UFRJ. Tese de doutorado, 1999.

BRITO, O. R. M. de. *Faça o mundo te ouvir: a uniformidade de tratamento na história do português brasileiro*. 2001. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Letras, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2001.

_____; GILMAN, A. “The pronouns of power and solidarity”. In: SEBEOK, T. *Style in Language*. Cambridge-Mass: MIT Press, 1960.

CARNEIRO, Zenaide de Oliveira Novais. *Cartas brasileiras (1808-1904): um estudo linguístico-filológico*. 2005. 4v. 2.329f. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, 2005.

_____. *Cartas brasileiras (1809-2000): coletânea de fontes para o estudo do português*. Feira de Santana: UEFS Editora, 2011. v 1.

_____. Cartas para Severino Vieira, governador da Bahia (1901-1902): edição fac-similada. In: *Cartas brasileiras (1809-2000): coletânea de fontes para o estudo do português*, CD-ROM 2. Feira de Santana: UEFS Editora, 2011. v. 1.

CE-DOHS. *Corpus eletrônico de documentos históricos do sertão*. Disponível em: <www.uefs.br/cedohs>. Acesso em: 10 ago. 2016.

CARREIRA, M. H. *Modalisation Linguistique en Situation d’Interlocution. Proxémique verbale et modalités en portugais* (Thèse de Doctorat d’État en Linguistique), Paris, Université de Paris IV- Sorbonne, 1995.

CARREIRA, M. H. *Les formes d’allocution du portugais européen: valeurs et fonctionnements discursifs*. Franco-British Studies, 35-45.

http://cvc.cervantes.es/obref/coloquio_paris/ponencias/pdf/cvc_araujo.pdf). Acesso: 23 março de 2016.

CINTRA, L. F. L. *Sobre “formas de tratamento” na língua portuguesa*, 2ª edição, Lisboa: Livros Horizonte, 1986.

CINTRA, L. F. L. *Sobre “Formas de Tratamento” na língua portuguesa*. Lisboa: Livros Horizonte/Coleção Horizonte, 1972.

FARACO, C. A. *História da língua: uma introdução ao estudo da história das línguas*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

_____. O tratamento *Você* em português: uma abordagem histórica. In: *Fragmenta*. n. 13. Curitiba: Ed. da UFPR, 1996. p. 51-82.

GONÇALVES, M. F.; BANZA, A. P. Fontes de metalinguísticas para a história do português clássico. In: GONÇALVES, M. F.; BANZA, A. P. *Patrimônio Textual e Humanidades Digitais: da antiga à nova filologia*. Évora: CIDEHUS, 2013. p. 73-112.

LACERDA, M. F. de O.; DE ANDRADE, A. L.; CARNEIRO, Z. de O. N. Formas tratamentais em cartas baianas: sujeito e outras funções. *Cadernos de Estudos Linguísticos* (UNICAMP). v.2, p. 257-276, 2016.

LACERDA, M. F. de O. *et al.* Formas tratamentais no semiárido baiano: contribuições para uma configuração diatópico-diacrônica do sistema de tratamento do português brasileiro In: *A Fala nordestina: entre a Sociolinguística e a Dialectologia*. 1 ed. Salvador: Uneb, 2016, v.1, p. 32-52.

LOPES, Célia Regina dos Santos; DUARTE, Maria Eugênia Lamoglia. “De ‘Vossa Mercê’ a ‘você’: a pronominalização de nominais nos séculos XVIII e XIX” . Comunicação apresentada no XVII Encontro Nacional da ANPOLL. Gramado, UFRS, 2002.

LOPES, C. R. S.; MACHADO, A. C. M. Tradição e inovação: indícios do sincretismo entre a segunda e a terceira pessoas nas cartas dos avós. In: LOPES, C. R. S. (Org.). *A norma brasileira em construção: Fatos linguísticos em cartas pessoais do século 19*. Rio de Janeiro: UFRJ/FAPERJ, 2005. p. 45-66.

LOPES, C. R. S. Retratos da variação entre “você” e “tu” no português do Brasil: sincronia e diacronia. In: RONCARATI, C.; ABRAÇADO, J. (Org.). *Português Brasileiro II: contato linguístico, heterogeneidade e história*. Niterói: Ed. da UFF, 2008. v.2. p. 55-71.

LOPES, C. R.S. *et al.* A reorganização do sistema pronominal de 2ª pessoa na história do português brasileiro: a posição de sujeito In: CASTILHO, A. (Org.). *História do português brasileiro: mudança sintática das classes de palavra: perspectiva funcionalista*. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2018, v.1, p. 24-141.

MACHADO, A. C. M. *As formas de tratamento nos teatros brasileiro e português dos séculos XIX e XX*. 2011. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa). Rio de Janeiro: Faculdade de Letras/ UFRJ, 2011.

MARCOTULIO, L. L. *Língua e História: o 2 Marquês do Lavradio e as estratégias linguísticas da escrita no Brasil Colonial*. v. 1. Rio de Janeiro: Ítaca Comunicações, 2010.

MARCOTULIO, L. L.; SOUZA, P. L. "A Teoria da Polidez de Brown e Levinson aplicada ao português brasileiro: desafios e propostas". In: *Semana Nacional de Estudos Linguísticos e Filológicos*, 9, 2007, Rio de Janeiro. *Anais*. Rio de Janeiro: Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos, 2007.

_____; SILVA, P. F.; LOPES, C. R. S. *A norma brasileira em construção: variação tu e você no início do século XX*. In: II Congresso Internacional da Associação Internacional de Linguística do Português (AILP). Rio de Janeiro, 2007.

MARTINS, Marco Antônio et al. "Para um panorama sócio-diacrônico das formas de tratamento na função de sujeito na região Nordeste". *LaborHistórico*, v.1, n.1, p. 26-48, 2015.

PROJETO CE-DOHS: Corpus eletrônico de documentos históricos do sertão. Coordenação: Zenaide de Oliveira Novais Carneiro; Mariana Fagundes de Oliveira. Disponível em: <www.uefs.br/cedohs>. Acesso em 05 ago. 2016.

RODRIGUES, D.F. *Cortesia Linguística*. 2003. (Tese de doutoramento), Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, 2003.

RUMEU, M. C. de B. RUMEU, Márcia Cristina de Brito. *A implementação do "Você" no português brasileiro oitocentista e novecentista: um estudo de painel*. 2008. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa). Rio de Janeiro: UFRJ – Faculdade de Letras, 2008.

_____. *Para uma História do Português no Brasil: Formas Pronominais e Nominiais de Tratamento em Cartas Setecentistas e Oitocentistas*. 2004. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa). UFRJ – Faculdade de Letras, Rio de Janeiro, 2004.

SOTO, E. U. M. S. *Cartas através do tempo: o lugar do outro na correspondência brasileira*. Niterói: Ed. da UFF, 2007.

_____. *Variação/mudança do pronome de tratamento alocutivo: uma análise enunciativa em cartas brasileiras*. 2001. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2001.

TEYSSIER, P. *História da Língua Portuguesa*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

TUY BATISTA, P; CARNEIRO, Z de O. N.; LACERDA, M. F. de O. *A variação tu/você em relações de solidariedade: análise de uma documentação baiana epistolar do século XX*. CONFLUÊNCIA. v.2, p. 100-121, 2017.

Marinalda Freitas Valentim
MarinaldaFreitas@gmail.com

Mariana Fagundes de Oliveira Lacerda
MarianaFag@gmail.com

Zenaide de Oliveira Novais Carneiro
Zenaide.Novais@gmail.com

Recebido em: 10 mar. 2018

Aceito em: 10 jun. 2018

Publicado em: 19 ago. 2018